



5 • Correio Braziliense — Brasília, quarta-feira, 2 de abril de 2025

Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na terça-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na terça-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,68% São Paulo	133.148 27/3	R\$ 5,682 (- 0,4%)	26/março 5,732 27/março 5,753 28/março 5,761 31/março 5,705	R\$ 6,132	14,15%	14,16%	Outubro/2024 0,33 Novembro/2024 0,39 Dezembro/2024 0,52 Janeiro/2025 0,16 Fevereiro/2025 1,31

» CB.Poder | CARLOS VIEIRA | PRESIDENTE DA CAIXA ECONÔMICA

O presidente do banco público, que já concedeu R\$ 520 milhões do recém-criado Crédito do Trabalhador, afirma que o propósito do programa é substituir dívidas mais caras pelas mais baratas. O juro cobrado é de 2,5% por mês

“Estamos focados no crédito consciente”

» FERNANDA GHAZALI*

Ed Alves CB/DA Press

Em entrevista ao CB.Poder, o presidente da Caixa Econômica Federal, Carlos Vieira, falou sobre a concessão de mais de R\$ 520 milhões em crédito ao trabalhador, totalizando mais de 40 mil contratos. Na edição de ontem, do programa, parceria entre o Correio e a TV Brasília, Vieira conversou com os jornalistas Denise Rothenburg e Carlos Alexandre de Souza, a quem ele citou um investimento de R\$ 50 milhões em ações socioambientais para a Amazônia. O fortalecimento do microcrédito para empreendedores e os critérios de cultura e igualdade de gênero na gestão da Caixa foram outros tópicos da entrevista.

A Caixa assinou ontem dois acordos com os Ministérios do Desenvolvimento Agrário e do Meio Ambiente. O que vem por aí para a COP 30?

Esse conjunto de ações tem um valor de R\$ 50 milhões, destinados a intervenções e melhorias no ambiente socioambiental de comunidades afetadas pela questão da Floresta Amazônica. Nosso desejo é fomentar uma agricultura sustentável, com recursos de um fundo socioambiental da Caixa, possibilitando a recuperação da flora e o aproveitamento econômico de espécies nativas como cacau, açaí e babaçu, criando uma economia circular.

Quantas famílias serão beneficiadas?

Ainda não temos um número preciso. Estamos criando, junto aos ministérios conduzidos pela ministra Marina Silva e pelo ministro Paulo Teixeira, um arcabouço para atender comunidades e entidades associativas, estimular o replantio das áreas afetadas.

Nos últimos 10 dias, a Caixa assinou mais de meio bilhão de reais em crédito consignado. Quanto foi, no total?

O governo federal criou um ambiente favorável ao acesso ao crédito para uma parcela da população que antes não tinha essa oportunidade. São quase 47 milhões de brasileiros que poderão



Nosso desejo é fomentar uma agricultura sustentável, com recursos de um fundo socioambiental da Caixa, possibilitando a recuperação da flora e o aproveitamento econômico de espécies nativas”

usufruir desses recursos. A Caixa já concedeu mais de R\$ 520 milhões, e a expectativa é de que esse crédito cresça muito mais. O sistema financeiro como um todo já aplicou acima de R\$ 2,5 bilhões, com 120 bancos participantes. No caso da Caixa, por ser um banco público, estamos praticando as taxas mais acessíveis, de 2,5%.

A partir do dia 25, a contratação do crédito será diretamente no aplicativo da Caixa. Qual a diferença?

Atualmente, a plataforma está sob gestão da Dataprev. A partir do dia 25, a Caixa assumirá essa operação, tornando o processo mais controlado e facilitado. Não haverá necessidade de deslocamento, pois toda a operação será feita pelo aplicativo da Caixa, facilitando o acesso.

Quais são os requisitos para acessar esse crédito?

Todo brasileiro que tenha Carteira de Trabalho pode baixar a

CLT digital e fazer a simulação do crédito pelo aplicativo. O valor pode comprometer até 35% da renda bruta.

O crédito não é para consumo, mas para ajudar na estabilidade financeira das famílias, certo?

Sem dúvidas. A gente tem todo um processo de educação financeira por trás desse aspecto. Estamos focados em promover um crédito consciente. Não queremos incentivar o endividamento, mas sim permitir que as pessoas substituam dívidas mais caras por um crédito mais acessível.

E o microcrédito para empreendedores, como está essa questão na Caixa?

O microcrédito é destinado ao empreendedor brasileiro. Temos exemplos inspiradores, como o de uma pescadora no Norte do país que, com o microcrédito, conseguiu comprar dois motores de popa para sua embarcação. A Caixa tem R\$ 2,5 bilhões para esse tipo

de crédito, priorizando as regiões Norte e Centro-Oeste. Queremos expandir essa iniciativa para outras regiões, incluindo o microcrédito urbano, como uma forma de estimular a economia brasileira. 20% da população brasileira é de empreendedores, e eles precisam que nós possamos disponibilizar crédito também para eles.

Quanto já foi emprestado no microcrédito?

O valor médio concedido no microcrédito é semelhante ao do Crédito do Trabalhador, cerca de R\$ 12 mil.

A Caixa sempre teve um papel importante na inclusão financeira. Como o banco enxerga essa atuação?

Há uma preocupação latente, natural do governo federal, em nos orientar para olharmos sempre para essa parte da população. Agora estamos reforçando esse papel, oferecendo crédito com taxas adequadas para o momento da

economia. A tendência é que essas taxas fiquem ainda menores com a ampliação das garantias.

O que é necessário para ter acesso ao microcrédito?

O interessado precisa ser reconhecido como alguém que pratica o microcrédito e pode solicitar o crédito em uma agência da Caixa ou ser atendido por um agente de crédito, inclusive de forma digital.

Na sua posse, o senhor afirmou que faria da Caixa um instrumento de desenvolvimento para o país. Além do microcrédito e do crédito consignado, o que mais vem por aí?

A Caixa sempre foi um propulsor da economia brasileira. Em 2023, concedemos R\$ 180 bilhões em crédito imobiliário. Em 2024, esse número subiu para R\$ 223,6 bilhões, o que gera 3 mil contratos por dia. A cada 100 unidades habitacionais, são criados 67 empregos diretos. Nós estamos levando tecnologia

aos grandes centros, eliminando filas e utilizando biometria para facilitar o acesso dos clientes aos serviços bancários. Na Ilha de Marajó (PA), por exemplo, onde há apenas uma agência da Caixa para 17 municípios, firmamos um acordo com os Correios para atender a esses clientes sem que precisem gastar em deslocamento.

A Caixa está implementando novas diretrizes para aumentar a participação feminina na gestão do banco. Como está esse processo?

Estamos finalizando um novo estatuto que exige que pelo menos um terço das funções de gestão da Caixa sejam ocupadas por mulheres. Essa é uma forma de a Caixa dar sua contribuição, como uma empresa estatal, nessa percepção tão importante que é o reposicionamento de uma sociedade que precisa ter consciência do papel da mulher. A Caixa tem um quadro de executivas extremamente qualificadas, como a vice-presidente de Risco, Henriete Alexandra Sartori Bernabé, e a vice-presidente de Habitação, Inês Magalhães.

No dia a dia, a Caixa percebe que as mulheres costumam ser mais responsáveis financeiramente?

Sim. Tanto que no programa Minha Casa, Minha Vida, a propriedade do imóvel é dada à mulher, reconhecendo seu papel no cuidado com o patrimônio familiar.

A Caixa pretende voltar a patrocinar o futebol? E quais são os projetos culturais em andamento?

Temos um orçamento robusto para cultura e investimos em eventos nos espaços culturais da Caixa. No esporte, somos patrocinadores do Comitê Olímpico e do Comitê Paralímpico Brasileiro. O Brasil se destacou mundialmente como uma potência paraolímpica e temos orgulho de apoiar esse movimento desde 2004. A Caixa, como banco com viés social, sempre estará envolvida nessas ações.

* Estagiária sob a supervisão de Edla Lula

POLÍTICA MONETÁRIA

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Em sessão pelos 60 anos do BC, Galípolo explicou os juros altos

Galípolo ouve queixas sobre juros

Em cerimônia ontem, na Câmara dos Deputados, o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, teve que rebater críticas de parlamentares sobre a elevação da taxa de juros, a Selic. Ele participou de sessão solene em homenagem aos 60 anos do BC, instituição responsável pela calibragem dos juros.

“Eventualmente, você precisa dar doses maiores do remédio para conseguir o mesmo efeito”, disse Galípolo, em seu discurso. Minutos antes, Luiz Carlos Hauly (Podemos-PR) — um dos que criticaram — havia dito que

não faria sentido o Brasil ter juros de 14,25% ao ano, contra 5% nos Estados Unidos, e afirmou que seria “inaceitável” Galípolo seguir a mesma metodologia do ex-presidente do BC Roberto Campos Neto.

O atual presidente do BC afirmou que, na literatura internacional e nas conversas com outros banqueiros centrais, o principal questionamento é como o Brasil pode ter juros que seriam elevados para vários países e, mesmo assim, ter uma economia dinâmica. Ele lembrou que,

recentemente, o desemprego caiu ao menor nível da história no país, e o rendimento das famílias aumentou muito.

Subsídios cruzados

Galípolo disse também que a economia brasileira conta com uma série de subsídios cruzados, perversos e regressivos. “É natural, todo mundo gostaria de ter o melhor dos dois mundos. Todo mundo gostaria de poder receber o benefício dos dois lados, mas cabe à gente, também, do Banco Central, explicar,

discutir melhor essas questões com a sociedade. Este é um dos principais desafios da autoridade monetária, esse tema da comunicação”, assegurou.

Ele enfatizou que o tema é “absolutamente novo” para a autoridade monetária até meados dos anos 90. “Mesmo as autoridades monetárias das principais economias do mundo não comunicavam bem suas decisões de política monetária, que são temas que vêm crescendo, que impõem o desafio do Banco Central de falar sobre política monetária”, lembrou.